

NOTA EDITORIAL

A *Revista de Estudos do Discurso*, REDIS, é um projeto editorial do Centro de Linguística e da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto, em parceria com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É uma publicação anual sujeita a *peer review*, que reúne trabalhos no domínio dos Estudos Linguísticos do Discurso, embora com diferentes linhas teóricas e metodológicas, decorrentes da própria complexidade do objeto *discurso* e das abordagens que o mesmo suscita. O presente volume conta com onze artigos que espelham bem esta diversidade. Desde logo, encontramos o *discurso* materializado em domínios e géneros tão diferentes como as publicações em redes sociais, os textos de opinião, os pronunciamentos políticos ou os epitáfios fúnebres. Esta profusão de géneros põe em relevo uma das facetas da complexidade do objeto *discurso*, que toma formas muito variadas nos seus contextos de produção. Outra das facetas desta diversidade corporiza-se em correntes de análise diferentes que, neste volume em particular, tendem a exibir uma orientação crítica comum.

Gustavo Amaral Coimbra e Kátia Menezes de Sousa, em *Racismo, ressentimento e resistência: o baile de Vinicius Junior sobre o recalque espanhol*, analisam, a partir de um conjunto de enunciados proferidos num programa televisivo sobre desporto, práticas discursivas de exclusão racial em relação ao atleta negro brasileiro, Vinicius Junior, no futebol europeu. Utilizando a perspectiva foucaultiana, investigam a função enunciativa na análise dos discursos racistas, identificando regularidades como a animalização, a desumanização e a desmoralização dos sujeitos excluídos, examinando, também, a materialização de emoções de ressentimento e recalque nos referidos discursos.

Sandson de Souza Costa e Francisco Vieira da Silva, no artigo intitulado *O discurso fundamentalista cristão no Governo Bolsonaro: uma análise de enunciados do Twitter*, examinam, a partir de publicações nesta rede social, a articulação entre o religioso e o político no discurso bolsonarista. A pesquisa mobiliza uma abordagem foucaultiana dos Estudos Discursivos, com recurso a categorias como *regimes de verdade*, *ressentimento* e *ideal ascético*, para destacar o discurso bolsonarista como veículo do fundamentalismo cristão e de valores morais absolutos e as implicações desta prática nas relações de saber e de poder.

Thaís de Araújo da Costa e Vanise Gomes de Medeiros debruçam-se, como as próprias autoras indicam, sobre um “duelo de titãs”, cujo objeto de disputa é a língua e, mais especificamente, questões pronominais. As autoras analisam a obra *Questões de Português* (1911), da autoria do gramático brasileiro Said Ali, ela mesma uma resenha crítica da obra *Os problemas da Colocação de pronomes* (1909), do linguista português Cândido de Figueiredo. Utilizando a perspectiva da História das Ideias Linguísticas, analisam a disputa pela legitimidade na descrição da língua, identificando falhas e equívocos nas interpretações de autores de ambos os quadrantes. A pesquisa não só contribui para os estudos sobre a exemplificação nas obras científicas, como também para a história dos estudos sobre gramática, sobretudo no Brasil.

No artigo *Escola Sem Partido and the (real) problems of Brazilian education: an argumentative analysis*, Lucas Pereira da Silva, baseado em noções como a de macroestrutura e configuração funcional da argumentação epistémica e da argumentação prática, a par de outros contributos teóricos, discute algumas estratégias argumentativas ocorrentes na polémica em torno do movimento Escola Sem Partido. O estudo permite identificar como diferentes posições optam por focar diferentes prioridades, no que diz respeito ao desempenho e às necessidades da educação brasileira.

Em *A manchete de “estupro culposo” e o surgimento de um acontecimento discursivo*, Shania Jéssika Cavalcante Rodrigues Gomes e Débora Raquel Hettwer Massmann analisam, sob

um enquadramento teórico-metodológico da análise de discurso de Pêcheux (e Orlandi, no Brasil), os efeitos de sentido atribuídos à expressão “culposo”, numa reportagem do jornal *The Intercept Brasil*. A partir de um *corpus* de publicações do Instagram, em reação à referida reportagem, a pesquisa discute o funcionamento do sentido dos enunciados em relação com os sujeitos e a memória discursiva.

Alex Rezende Heleno, em *O discurso do ex-presidente do Brasil, Bolsonaro, em conflito com a concepção de Estado laico*, analisa enunciados políticos do ex-presidente Jair Bolsonaro, que conflituam com a concepção de Estado laico. A pesquisa explora as relações entre os estudos de Pêcheux (formações ideológicas), Foucault (relações de poder) e Orlandi, expandindo as relações entre língua, sujeito e historicidade no discurso. A análise identifica, nos enunciados do ex-presidente Bolsonaro, determinadas intenções discursivas que se fundam nas representações que este constrói sobre o recetor das suas mensagens.

Ana Sofia Meneses Silva, no artigo intitulado *As metáforas no discurso de/sobre André Ventura: as metáforas que constrói André Ventura e as que constroem sobre ele*, identifica e analisa metáforas conceptuais e situacionais presentes nos discursos de e sobre André Ventura em intervenções na Assembleia da República Portuguesa e em tweets. A pesquisa combina a Linguística Cognitiva e a Análise Crítica do Discurso, revelando como a retórica metafórica do discurso populista representa uma estratégia discursiva ao serviço dos jogos de poder atuantes nas interações políticas.

Em *Visão solene da morte: uma análise da semântica global em epitáfios cristãos*, Aline Gaspar Pereira e Marília Lima Pimentel Cotinguiba analisam o funcionamento da formação discursiva cristã em epitáfios de túmulos cristãos. A pesquisa adota o conceito de semântica global de Dominique Maingueneau, examinando seis planos de organização dos enunciados, para concluir que a visão solene da morte associada à concepção de vida eterna, ideias centrais da formação discursiva em análise, se revelam nos vários planos enunciativos estudados.

Leonel Andrade dos Santos e Júlio Araújo, em *A manipulação em discursos antivacina: uma análise sobre as representações sociais*, analisam as representações sociais construídas nos discursos antivacina em redes sociais, durante a pandemia de Covid-19. O estudo ancora-se na perspectiva sociocognitiva de van Dijk, concluindo que, para manipular discursivamente por meio das representações sociais, os enunciadores lançaram mão de várias estratégias, entre as quais se contam a enunciação a partir de lugar privilegiado, a invocação de discursos de autoridade (médico, científico e religioso), o recurso a ligações hipermultimodais, que procuram envolver os sujeitos num ecossistema de desinformação, e o uso de palavras e expressões relacionadas com a morte ou outros males.

No artigo *Populismo contra Populismo: uma análise pragmático-discursiva sobre a polémica verbal em artigos de opinião sobre a toxicodependência em Portugal*, Mariana Silva Ninitas analisa a construção da polémica verbal em artigos de opinião sobre a toxicodependência em Portugal. Assumindo que a polémica verbal tem como principal foco a desqualificação do adversário, e seguindo as perspectivas da Análise do Discurso, da Pragmática e dos Estudos sobre Argumentação, a autora conclui que os enunciadores dos textos em análise, mais do que esgrimir argumentos que sustentem ou derrubem determinada ideia sobre a toxicodependência, concentraram a sua ação na descridibilização do seu adversário, recorrendo a argumentos *ad personam* e *ad hominem*, nos quais a acusação de “populista” ocorre, com teor igualmente ofensivo, em ambos os lados da controvérsia.

Daiana Marques Sobrosa, Laura Velasques Gomes, Neosane Schlemmer e Thaís Costa da Silva, em *Propostas (in)convenientes: transpassando a opacidade do discurso sobre a educação financeira na escola*, interpretam os discursos privado e público, veiculados respetivamente pelo Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) e pelo Ministério da Educação do Brasil, sobre a Educação financeira na escola, explicitando os efeitos de sentido produzidos nas propostas de ambos os segmentos. A pesquisa fundamenta-se no dispositivo teórico da Análise de

Discurso de linha francesa, constatando como ambos os posicionamentos, que se inscrevem em condições de produção distintas, se revelam como “inconvenientes” a uma verdadeira educação financeira nas escolas.

Alexandra Pinto

REDIS – Revista de Estudos do Discurso

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 12, 2023